

## **Apresentação do dossiê “Educação e literatura na construção do pensamento crítico latino-americano”.**

Caro leitor e cara leitora!

Com grata satisfação apresentamos o presente dossiê, que reuniu artigos científicos e ensaios de autores do Brasil, Argentina e Equador numa proposta de organização que privilegiou dois eixos temáticos: a educação e a literatura.

Nossa intenção foi promover o debate e socializar o conhecimento a partir de referenciais teóricos genuinamente comprometidos com a formação cultural latino-americana tendo como focos centrais o pensamento crítico e as proposições para o campo da educação e da literatura. Nesse sentido, buscou-se ressaltar as iniciativas e as propostas teórico-práticas sintonizadas com as condições sociais e culturais dos povos da América Latina.

Os projetos educativos promovidos pela pedagogia libertadora e crítico-social, a produção de obras literárias e da crítica literária que ressaltam as raízes latino-americanas em um movimento dialético em relação às ideias de matriz europeia e estadunidense, ou dizendo de outro modo, que se estabeleceram como forças dominadoras a partir do centro do capitalismo em direção à periferia, são ressaltados em todos os textos que integram este dossiê.

Outro aspecto que tangencia as proposições dos textos aqui apresentados é a memória que se constituiu desde a luta pela independência nos séculos XVIII e XIX. Esse processo que ocorreu de forma isolada e fragmentou a região em países, permanece viva e alimenta a utopia da construção da grande pátria mãe, uma pátria feita de dignidade e justiça. Embora o sonho da unificação cultural e política entre os países permaneçam distante, as possibilidades reais de integração e estabelecimento de relações acadêmicas pode ser uma realidade mais imediata. Desta forma, acreditamos que as contribuições que os autores e autoras trouxeram podem se configurar como exercício de força de intelectuais orgânicos comprometidos com a construção do pensamento social e da libertação dos povos latino-americanos.

Quanto a organização deste dossiê preferimos inverter a ordem do seu título, assim, no primeiro bloco de textos apresentaremos as produções vinculadas ao tema da literatura e no segundo bloco aqueles vinculados ao campo da educação. Seguimos com a apresentação.

O professor Renato Franco no ensaio “*A crítica dialética de Roberto Schwarz: literatura e sociedade na era de nova lógica global do capital*”, busca resumir o itinerário da

formação da teoria crítica de Roberto Schwarz a partir de três aspectos: a influência de Theodor Adorno, de Antonio Candido e do grupo de estudos sobre Marx. O autor examina a nova concepção dialética sobre o progresso; a análise dialética da relação entre o Brasil e o cenário internacional, em que os termos se esclarecem respectivamente; a formação do capitalismo no Brasil apresentaria uma singularidade, não repetindo a história dos países desenvolvidos; a concepção de forma literária formulada por Antonio Candido, a qual seria rigorosamente assumida por Schwarz; e, por último, analisa o ensaio “Fim de século”, no qual Schwarz elabora interpretação sobre o período inaugurado com o fim do referido nacional-desenvolvimentismo, que seria marcado por uma lógica unificada do movimento do capital no plano global.

Na sequência Artieres Estevão Romeiro, desde o Equador, escreveu o ensaio **“Emancipación y formación cultural en el Ecuador del siglo XIX: la vanguardia crítica de América Latina”** analisa a novela de Miguel Riofrío, intitulada “La Emancipada”, considerada uma das primeiras obras latino-americanas a explorar as temáticas de gênero, indigenismo e emancipação no século XIX. A partir da teoria crítica da sociedade e a Teoria Estética de Theodor Adorno aborda os momentos de verdade da obra em sua relação com contexto sociocultural; em seguida, um momento interpretativo que destaca os principais antagonismos da sociedade que se desenrolam ao longo da narrativa, com foco em elementos dissonantes, críticos e utópicos, salientando os ideais de emancipação da mulher e do índio na sociedade equatoriana, consolidando-se como um marco vanguardista na formação cultural do Equador do século XIX.

De autoria de Miriam Saiki e Allan da Silva Coelho, o artigo **“Subjetividade encarcerada e o Sertão: a literatura como fonte de categorias para a Filosofia da Educação”** toma como objeto a obra literária “Grande Sertão: Veredas”, de João Guimarães Rosa, buscando elementos que colaborem nas reflexões da Filosofia da Educação sobre os fundamentos da formação do ser humano. A partir de um quadro teórico da Teoria Crítica, o ensaio discute as relações entre o sertanejo e o Sertão na constituição de uma subjetividade encarcerada.

O ensaio **“O poder humanizador da poesia de Adélia Prado: a arte da contemplação das coisas mínimas”** produzido por Vanderlei Barbosa e Josué Basílio Mendonça Maia tem como objeto de estudo a poesia de Adélia Prado e numa perspectiva de conhecimento a partir

da literária contrapõe-se às abordagens que ressaltam apenas os conhecimentos pragmáticos e tecnológicos. Os autores concluem que a formação do sensível por meio da arte literária é capaz de tocar o ser humano educando-o para a arte da contemplação das coisas mínimas que são fontes de alegria e impregnam de sentido a vida.

Em continuidade, no bloco sobre a educação, Maurício Inácio dos Santos e Rosária Aparecida Dias Eugênio Resende no texto ***“O lugar das ideias na construção da identidade na América Latina e o perigo de uma história única”***, entram no debate sobre as ideias fora de lugar de Roberto Schwartz e ressaltam que colonialismo, escravismo, liberalismo, capitalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, fascismo, imperialismo, entre outros são ideias resultantes de processos históricos que ainda persistem sem solução, na história da América Latina em suas práticas e representações políticas, econômicas e sociais. Concluem que a partir destas ideias, de forma hegemônica de matriz eurocêntrica, houve o apagamento de diversas vozes e histórias em nosso continente, sobretudo o genocídio e epistemicídio que marcaram a vida dos povos originários e depois dos milhares de negros desenraizados da África.

Andrea Díaz em seu ensaio ***“Frente al neoliberalismo, más educación pública. Un alegato en favor de la memoria y la emancipación”*** problematiza de forma dialética a força do pensamento e do projeto de educação neoliberal na Argentina. Ressalta a autora, a importância de recuperar a memória histórica que forjou a tradição da educação pública democrática. Nesse sentido, reafirma a necessidade da memória como recurso heurístico e analisa qual é o papel social e político da universidade nesta tarefa de pensar para além do neoliberalismo.

Dando sequência ao tema do neoliberalismo e sua relação com a educação Carlos Betlinski e Wesley Dias Santos, no artigo intitulado ***“Docilidade e disciplinamento do professor no contexto do projeto educativo neoliberal”*** analisam o trabalho docente numa abordagem contextualizada junto às alterações do sistema produtivo capitalista, vinculando a racionalidade neoliberal com o projeto de educação mercadológico para, então, examinarem a configuração do trabalho docente caracterizado pelos princípios do empreendedorismo, da meritocracia, da concorrência, cuja perspectiva de formação pragmática está vinculada à racionalidade instrumental. Os autores concluem que há forte índice de interferência dos

discursos e dos princípios empresariais na organização da educação pública e na configuração do trabalho docente.

Elvis Rezende Messias e Antônio Joaquim Severino no ensaio *“Paulo Freire e formação da pessoa humana: contribuições da antropologia cristã personalista”* abordam a questão formação humana no pensamento teórico de Paulo Freire, desvelando as contribuições que este recebeu da antropologia personalista de inspiração cristã. Os autores analisam a relação entre o pensamento de Freire e a antropologia personalista cristã explicitando as exigências que dela decorrem para a formação humana e, conseqüentemente, para a educação, a ser vista, então, como via privilegiada, tanto de emancipação das pessoas, como da construção da comunidade social.

Por fim, apresentamos o artigo de Robson Machado *“O pensamento educacional contra-hegemônico na América Latina: algumas considerações comparativas entre a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Histórico-Crítica”*, em que o autor analisa o recrudescimento da ideologia neoliberal e neoconservadora e os ataques perpetrados contra a pedagogia libertadora e a pedagogia histórico-crítica. Argumenta que as teorias pedagógicas em questão tornaram-se alvos da racionalidade burguesa em função do seu comprometimento com a educação e a emancipação da classe trabalhadora. A partir de uma abordagem teórico-bibliográfica guiada pelo materialismo histórico-dialético, o autor defende as teorias pedagógicas apresentadas, bem como o legado intelectual de seus representantes, visto manifestarem o legítimo compromisso com os interesses da classe trabalhadora e que por esse motivo, constituem-se como notáveis alternativas críticas às pedagogias hegemônicas, estas consorciadas com a reprodução do mais-valor e com a passivização dos pobres.

Convidamos os leitores a conhecerem os textos apresentados e, esperando provocar o debate sobre a literatura e a educação na promoção do pensamento crítico da formação cultural, especialmente comprometida com os povos da sociedade latino-americana.

Desejamos uma boa leitura!

**Organizadores:**

Carlos Betlinski (UFLA)

Jefferson da Costa Moreira (IFSJ)

Renato Franco (UNESP)

Vanderlei Barbosa (UFLA)